

♀ DIA DA MULHER: ROSA SANTANA

“Não temos de nos deixar intimidar, temos de dar o nosso melhor”



Feliz Dia da Mulher

Um espírito de força e resiliência é o que transparece em Rosa Santana. Formada em Gestão de Empresas e a exercer o cargo de diretora financeira de uma empresa, vê-se desempregada em 2014. O pânico rapidamente deu lugar à esperança de que algo melhor estaria por vir e arregaçou mangas. “Tive imensos trabalhos temporários, fiz limpezas, tomei conta de idosos, fiz publicidade, nunca estive parada”, diz. Ao mesmo tempo, aproveitou as formações disponibilizadas pelo IEFP e encheu o currículo com várias áreas. “Tenho mais de 200 UFCD tiradas”, revela. Um gosto pelo estudo que a levaria para a sua área de eleição. “Inscrevi-me nos cursos de Gestão de Produção e de Automação e Robótica. A minha formação

base é de Gestão de Empresas, mas eu sempre quis ir para Engenharia Mecânica. O meu pai, serralheiro mecânico, não me deixou, dizia que não era trabalho de senhoras e para eu ir para um escritório. O certo é que o bichinho ficou”, conta.

Desde sempre lidou com os impactos de áreas de profissão maioritariamente masculinas. “Era a única mulher nos testes psicotécnicos. Fiquei um pouco intimidada, os homens olhavam, muitos deles jovens”, lembra, sobre o curso de Gestão de Produção, onde era o único elemento feminino. “Na minha turma, era a única senhora. Os homens juntavam-se entre eles, para ir tomar café, e eu tive de fazer por me integrar. Eu acho que eles pensavam que eu era o elo fraco”, comenta, mostrando, orgulhosa, como provou o contrário com a segunda melhor nota da turma na conclusão do curso. Longe ficaram os tempos em que se sentia intimidada por trabalhar numa área que não dominava. “Quando era diretora financeira, adorava ir para as metalomecânicas, estar na produção, nas reuniões com os engenheiros, mas depois ouvia falar em cubicagem e o motor não tem potência e comecei a questionar-me: como sei que um orçamento está bem feito se não sei cubicar? como sei a margem se tenho de confiar cegamente nos outros? É muito estranho trabalhar numa metalomecânica e não saber do que se está a falar. Perguntava ao meu pai, mas ele só me dizia ‘sai da oficina’”, conta. Ele e tantas pessoas que torciam o nariz às formações que escolhia. “O que vais para lá fazer? Porque te metes nisso? Não bates bem da cabeça! Ouvi de tudo, mas também tive anjos da guarda e pessoas que acreditaram em mim”, diz.

Hoje, trabalha na área de aprovisionamento da Grohe Portugal, depois de já ter passado pela montagem e planeamento, e não podia estar mais feliz. “Conheço a metodologia de trabalho da empresa, conheço as várias áreas e consigo adaptar-me”, diz, confessando que apesar de “haver muito respeito entre colegas homens e mulheres”, nota uma certa resistência para promover mulheres a cargos de chefia. Rosa Santana alerta para a importância de não descuidar os estudos e aponta o desejo de apostar num futuro próximo na mecatrónica. “Não podemos ter preguiça, ela é a principal inimiga do conhecimento e da expansão da mente”, realça, num mundo em que a igualdade de género ainda não existe. “Não temos de nos deixar intimidar, temos de dar o nosso melhor. É difícil lidar com os homens, têm o seu orgulho, duvidam da nossa capacidade, mas não nos podemos esconder. Se me disserem que eu não presto e eu acatar, estou a dar-lhes razão. As mentalidades têm de abrir. Não posso mudar a atitude dos outros, mas posso mudar-me a mim mesma e, se eu mudar, mudo tudo à minha volta”, afirma.